
3 1761 06561962 9

ANTONIO DE PORTUGAL DE FARIA

A LUCTA DE 1828-34

TENTATIVA DE AUXILIAR BIBLIOGRAPHICO



LEORNE

TYPOGRAPHIA DE RAPHAEL GIUSTI

1897

ANTONIO DE PORTUGAL DE FARIA



A LUCTA DE 1828-34

TENTATIVA DE AUXILIAR BIBLIOGRAPHICO



LEORNE

TYPOGRAPHIA DE RAPHAEL GIUSTI

1897

A LUCTA DE 1828-34 (*)

Em Portugal, ha uma grande falta de trabalhos bibliographicos, mormente especiaes; Barbosa Machado, Innocencio, e agora Brito Aranha apresentaram successivamente larga colheita, mas as monographias *restrictas,* que em França, Allemanha e Italia se dedicam a um ou outro assumpto, poucos exemplares teem parallelamente no nosso paiz. Muitos escriptores mesmo desprezam este ramo; assim Oliveira Martins, que nos poderia dár um solido indece dos trabalhos, de que se serviu, na confecção

---

(*) O Conselheiro Ernesto de Faria, (irmão do Visconde de Faria) foi voluntario do Batalhão de Voluntarios de D. Maria II; tanto se distinguio no Porto, que D. Pedro IV o escolheu, para fazer parte da comitiva, que accompanhou S. M. para Lisboa depois de terminada a guerra.

D. José Maria d'Almeida Portugal Corrêa de Lacerda, Deão da Sé Patriarchal, que mais tarde veio a perlustrar a chronica do reinado de D. Maria II, por ser affecto á causa liberal foi preso na cidade da Guarda, onde se achava, em 23 de Junho d'aquelle anno, e no anno seguinte foi mandado para a Torre de Moncorvo, d'onde se evadio para Hespanha. — Ali prestou valiosos serviços á liberdade, encarregando-se d'uma commissão importante, em desempenho da qual teve de percorrer parte de Castella, o reino de Leão e a Galliza, entrando no Porto, poucos dias depois do triumpho alcançado pelo Duque da Terceira.

Um dos meus antecessores em Montevideu, Leonardo de Sousa Leite Azevedo (Barão de Sousa) teve tambem parte mui activa e principal na reacção de 16 de Maio de 1828, contra D. Miguel, dirigindo o movimento que teve lugar em Braga, Ponte de Lima e Valença; foi elogiado pela defesa que fez no povo de

do *Portugal Contemporaneo,* preferiu expôr os factos da historia politica do constitucionalismo, sem dar o elencho geral das suas fontes de consulta.

Recorrendo ao *Diccionario Bibliographico,* acham se, é certo, pequenas bibliographias especiaes, como a dos Retratos, a dos Autos de Fé, as das Questões *Bom Senso e Bom gosto* e *Eu e o Clero;* mas, alem d'esses trabalhos serem amesquinhados, no plano d'uma bibliographia geral, é certo que deveriam constituir pequenos volumes especiaes de mais facil consulta. Sò n'esses volumes se poderia dàr o desenvolvimento de expansão, que um artigo de Diccionario não comporta. Assim, escapam mui importantes individuações. Compare-se a verba *Anthero de Quental,* por exemplo, com o *Ensaio de Bibliographia Antheriana* do S.r Joaquim de Araujo ou o artigo consagrado ao S.r Theophilo Braga com a bibliographia que o S.r Teixeira Bastos dedicou a este preclaro publicista, no volume em que analisou a sua obra, e ver-se-ha a rasão dos nossos reparos, que aliás não induzem contra uma obra, por tantos titulos benemerita, como é o *Diccionario Bibliographico.* Elle tem o seu papel especial; mas isso não exclue as monographias, que cada assumpto requer.

Sallamonde contra os rebeldes, o que deu lugar a poder salvar-se a artilheria, bagagens e a tropa, bem como os depositos de Braga. Assistio aos combates da Cruz de Morouços, e Vouga, e à sortida da Ega, sendo major de brigada, commandada esta pelo general Sewbalbach; emigrou com a divisão constitucional e fiel (da qual fez parte o seu regimento) para a Galliza, e d'aqui para Plymouth, Brest, Brazil e Montevideu.

D'estes individuos vi documentos importantes e inéditos sobre a epocha; infelizmente não tomei os traslados do seu contheudo.

Quando D. Pedro entrou em Lisboa, um dos Consules que foi demittido das suas funcções, pelo famoso decreto de 3 de Agosto 1833, foi um dos meus antecessores em Livorno, Nicolau Manteri.

Não deixam de ter cabimento nesta nota as seguintes informações:

Em Livorno, onde escrevemos, estiveram, em 1831, o Conde de Funchal, Carlos Mathias Pereira; em 1834, Ignacio Antonio de Paiva Raposo; em 1835, Julio Cesar Trajano, Joaquim Sanches Semmedo, Joaquim Amancio Resende, Antonio Vieira Tovar e Albuquerque do Amaral Cardoso, Antonio Albino da Fonseca Benevides, José Roberto de Mello, Viscondessa de Juromenha, Francisco Sanches Pereira de Gusman, infante D. Miguel (em 1839).

Todas estas informações são, nos parece, de curiosidade, para a historia do tempo.

Desde o momento em que em Portugal existem colleccionadores emeritos, como são para os retratos o S.r Fernandes Thomaz, para Camões e a sua litteratura o S.r Carvalho Monteiro, para obras de arte o S.r Joaquim da Fonseca Vasconcellos, o dever dos esclarecidos colleccionadores é darem-nos o descriptivo de seus haveres, no respectivo ramo; e n'este sentido são verdadeiramente benemeritos os S.rs José do Canto e Henrique Marques, que em relação a Camões, o primeiro, e a Camillo Castello Branco, o segundo, nos offereceram, em apreciados livros, o inventario dos numeros de cada qual. — Que estimavel collecção de documentos não teriamos, como guia de estudo, se Aragão Trigoso houvesse descripto a collecção, que possuiu, das publicações concernentes a 1640, e á epocha de luta contra o dominio castelhano, ou se Josè de Torres tivesse inventariado todos os documentos, que conheceu, para a historia açoriana!

Vieram estas reflexões ao proposito de folhearmos o ponderoso trabalho do S.r Ernesto Canto, ilhéo, dos Açores — *Ensaio Bibliographico — Catalogo das Obras nacionaes e estrangeiras relativas aos successos de Portugal, nos annos de 1828-34, segunda edição, correcta e augmentada,* 1892, Ponta Delgada 8º gr. VIII-314, descrevendo 1686 numeros, com a ajuda dos seguintes escriptores, mencionados na introducção, pela ordem em que lhes inscrevemos os nomes: Joaquim de Araujo, Antonio Francisco Barata, Visconde de Castilho, D.r Pedro Augusto Dias, Francisco Augusto Martins de Carvalho, Domingos Garcia Peres, Augusto Xavier da Silva Pereira, Annibal Fernandes Thomas. Seria mais completa a lista se n'ella figurassem os S.rs Joaquim Martins de Carvalho, sabio redactor do *Conimbricense,* e Manuel Pinheiro Chagas; ambos conheciam muito especialmente a epocha da transformação das antigas instituições e do inicio do constitucionalismo.

O livro do S.r Canto não teve a divulgação precisa, e faz pena ver um autor intelligente como o S.r Ch. Seîgnobs escrever, em 1897, na sua *Histoire Politique de l'Europe Contemporaine,* que não ha em Portugal uma bibliographia unica acerca dos successos

a que nos referimos. Seria mais asado procurar, para que o autor não cahisse em affirmações, assim pulverisaveis, e que comprometem em muito a estabilidade de um livro.

Ha pouco publicamos, no *Conimbricense*, a succinta noticia que redigimos, de momento, em homenagem ao general Domenico Cucchiari, que nos honra com sua particular amisade; a circunstancia de havermos manuseado alguns livros, que o S.r D.r Ernesto Canto não menciona no seu erudito *Ensaio*, anima-nos a d'elles fazer catalogo em additamento ao seu trabalho, aproveitando a occasião para os precedermos do curto escorço biographico do valente general italiano, que derramou o seu sangue pela dynastia, que felizmente nos governa.

Livorno, 16 de Outubro de 1897.

ANTONIO DE PORTUGAL DE FARIA.

"O CONIMBRICENSE"

REDACTOR, JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Coimbra, 28 de agosto 1897.

Nas campanhas da liberdade.

Meu prezadissimo amigo. — O meu amavel e distincto collega de Livorno, A. Portugal de Faria, auctor de curiosissimas monographias genealogicas e editor da recente e magnifica edição do *Adamastor*, envia-me as interessantes notas biographicas, que junto lhe remetto.

Nellas tem v. materia muito apreciavel para o seu *Conimbricense* e o nome de um collaborador mais, a inscrever na lista dos que o têm acompanhado na sua valiosissima publicação.

Creia-me

Genova, 18 de Agosto de 1897.

De v.,
amigo velho e admirador
JOAQUIM DE ARAUJO.

O sr Portugal de Faria é o distincto e erudito auctor da Memoria historica, de que no n.º 5:196 do *Conimbricense* apresentámos o I capitulo e resumimos o segundo, ao annunciarmos a primorosa edição do *Adamastor*, mui patrioticamente feita por aquelle cavalheiro.

(Nota da redacção),

O general Domenico Cucchiarî em Portugal.

Agora que os jornaes portuguezes se têm occupado do magnifico cruzador *Adamastor*, construido nos estaleiros de Livorno, achâmos opportuno lembrar que nesta cidade habita desde 1869, tendo agora 91 annos de edade, o general Cucchiarî, unico official italiano que ainda vive, dos que em Portugal tomaram parte nas famosas campanhas contra D. Miguel.

O general nasceu em Carrara a 25 de Julho de 1806, filho de Francisco Cucchiarî e de sua mulher D. Maria Rossi, irmã do eminente estadista Pellegrino Rossi.

Tendo terminado os seus estudos de advogado em Pisa, foi residir para Modena, onde em 1831 tomou parte nos movimentos politicos, que o obrigaram a exilar para França.

Em Paris apresentou-se ao general Verdier, encarregado de receber os voluntarios que queriam ir combater no Porto, e solicitou alistar-se como simples soldado.

O general vendo as suas aptidões, nomeou-o furriel (que é o encarregado da comptabilidade e da distribuição dos viveres).

Partiram em numero de 400, a pé, de Paris para Boulogne.

Chegando a Amiens o sargento mór desertou com o dinheiro da companhia e foi Cucchiarî a quem pertenceu de o substituir interinamente.

Chegando a Boulogne o general Verdier, que alli foi assistir ao embarque, tendo conhecimento da deserção e roubo do sargento mór, tomou informações sobre a maneira como Cucchiarî tinha, até então, desempenhado aquellas funcções, e tendo-lhe sido dado optimas, deu ordens que se considerasse Cucchiarî como sargento mór, desde a partida de Paris.

Embarcaram-se em Boulogne para Douvres, d'onde tomaram um navio mercante para os conduzir ao Porto.

Tiveram vento contrario no golfo de Gascogne, onde o navio teve que permanecer 9 dias.

Foram emfim levados a reboque por uma fragata ingleza.

Durante o desembarque no Porto, atirava continuamente sobre elles o forte do Queijo.

Apenas desembarcados tomaram logo posse da *rive droite.*

Havia grande difficuldade para o desembarque dos viveres, que constantemente chegavam da Inglaterra e da Belgica.

Os marinheiros destinados a esse serviço ganhavam 30 francos por dia e tinham que escolher as noites em que não houvesse lua.

Estes 400 homens, juntos a outros que chegaram da Belgica, formaram um regimento de 8 companhias, a que deram o nome de segundo regimento de infanteria da Rainha.

Fizeram varias importantes sahidas, sendo uma das principaes a em que tomaram uma das melhores fabricas do Porto, e outra sahida de 3:000 homens que tomou o Covello, que os miguelistas tinham construido para installar as suas baterias contra a cidade.

Cantavam então os soldados:

Ai, ai, ai, lá vae o Covello,
Ai que pena que foi o perdel-o.

No Porto occupavam a villa Vanzeller e a cozinha d'aquella esplendida vivenda é que servia de ambulancia por causa da magnifica fonte que alli existia.

Foi nessa fonte que Cucchiarî foi banhar a ferida que recebeu no Porto, no combate de 25 de Julho.

Nesse dia, depois de ferido, voltou ao seu logar, a combater, e só se retirou para obedecer ás ordens terminantes do seu coronel, Gaetano Borso di Carmînatî.

Nesse dia, 25 de Julho, falleceu o filho do marechal Bourmont, que perdeu o outro filho no ataque de Lisboa. As tropas do Porto partiram para Lisboa, onde Cucchîarî e o seu regimento se alojou no convento â Boa Morte (?)

No combate de Lisboa as tropas de D. Pedro portaram-se tão bem que o imperador resolveu não condecorar ninguem, porque se o começasse a fazer teria que condecorar **todos**.

Cucchiarî foi nomeado em Portugal sargento mór a 8 de Dezembro de 1832, sargento do quartel mestre a 24 de Maio de 1833, alferes a 29 de Novembro de 1833, tenente a 2 de Janeiro de 1835, capitão a 22 de Outubro de 1835.

Fez as campanhas dos annos de 1832, 1833, 1834 e 1835

Foi ferido no Porto, na testa, a 25 de Julho de 1833, pelo qual facto foi agraciado com o habito da Torre e Espada.

A 9 de Janeiro de 1866 foi feito Gran Cruz de Christo e condecorado com a medalha de valor militar (de Portugal).

O general Cucchîarî, que nos honra com a sua amisade, conserva ainda a sua intelligencia em perfeitissimo estado de lucidez.

A. de F.

ADDITAMENTO AO CATALOGO

DO S.r ERNESTO DO CANTO.

1. " **A Lealdade** em Triumpho ou a Victoria da Terceira „. Londres, R. Greenlaw, 1829, 8º. Sem nome de autor, reprodusida do " Chaveco Liberal, „ aproveitando-se a composição typographica. Garrett só a assignou ao publical'a nas " Flores sem fructo „. Descripta em Innocencio, Ernesto do Canto etc. Não a citariamos, pois, se não accrescessem ao que os veneraveis investigadores indicam as seguintes especies que tomamos em um artigo de S. V., inserto no " Diario de Noticias „ de 4 de outubro do corrente anno. Ali se fazem conhecidos novos additamentos que temos por bem archivar nestas paginas, com venia do Sr. S. V. (Santos Viegas?) a quem pertencem. São os seguintes:

Nós adquirimos ultimamente um exemplar do folheto impresso em Londres, que apresenta uma particularidade interessante, que não vemos apontada em nenhum bibliographo. Traz appenso uma parte musical de 8 paginas, intitulada: " A victoria da Terceira, hymno patriotico composição de L. V. e S. „

Não conseguimos decifrar ainda estas iniciaes.

Nem o " Diccionario bibliographico „ nem o S.r Ernesto do Canto, no seu minucioso " Catalogo das obras nacionaes e estrangeiras, relativas aos successos politicos de Portugal, nos annos de 1828 a 1834, „ ou na sua não menos valiosa " Bibliotheca Açoriana, „ nem o nosso saudoso amigo Francisco Gomes de Amorim, nas suas " Memorias biographicas de Garrett, „ nem o proprio poeta, nas suas annotações ás " Flores sem fructo, „ falam da cooperação musical de L. V. e S.

O nosso amigo e illustrado conterraneo Alberto Pimentel, na sua " Musa das Revoluções, apenas traz em nota: Garrett tambem escreveu um poemeto, que vem nas " Flores sem fructo, „ intitulado a " Victoria da Praia „.

De tudo isto, somos levado a crêr que o nosso-exemplar da " Lealdade em triumpho „ acompanhada do respectivo hymno, deve ser considerado uma verdadeira raridade bibliographica poetico-musical.

Sobre o mesmo assumpto, possuimos outra composição musical, muito mais extensa, assim intitulada:

" Batalha da ilha Terceira para piano-forte, composta e dedicada ao illmo e exmo sr duque da Terceira por Francisco de Paula Sant'Iago „.

É impressa em Lisboa, na lithographia e armazem de musica da Casa Real, rua de Loreto n. 41.

Não traz data. No fim, tem: " J. E. Lobo fecit „. É sem duvida o nome do lithographo. O seu preço era de 2.400 rs. O formato, em folio, de 43 paginas.

A musica procura descrever as phases e diversos pormenores da batalha. Assim, ha trechos rubricados com estes dizeres: " Columnas e piquetes que marcham de Angra, a occupar varios pontos da illha „. " A columna inimiga arroja-se atrevidamente sobre os penedos e alguns conseguem trepar a escarpa, „ etc.

Tem intercallado, a paginas 38, um hymno de D. Maria II, que é a penultima parte, da extensa composição, a que se segue a marcha e final.

De Francisco de Paula Sant'Iago não se faz menção no " Diccionario Bibliographico „. O S.r Ernesto do Canto descreve no seu " Catalogo „ uma " Canção patriotica dedicada á magestade da muito alta e poderosa Rainha por seu humilde subdito P. Midosi, e musica composta por F. P. Sant'Iago, um dos martyres da legitimidade „.

Foi publicada, em Plymouth, em Janeiro de 1829, em 4 paginas em folio, sendo as tres primeiras de musica e a ultima com 10 quadras.

2. " **Almanach** de Gotha pour l'année 1830 „ 77e année, Gotha, chez Justus Perthes. " Maisons Souveraines de l'Europe. — Lignée Capétienne: Portugal et Brésil (pag. 42 à 48). „

Como curiosidade, e pois que estamos tratando do Almanach de Gotha convem notar que até 1889 este annuario indicou sempre Dom Miguel no § de " Portugal „; desde aquelle anno adscreveu-o porem em artigo à parte, (como os Bourbons), com o titudo de " Maison de Bragance „.

Suppomos que " ninguem „ reparou n'esta modificação nem os partidarios do principe protestaram.

3. **Almeida Garrett** (J. B. d') — Camoens. Poeme traduit du Portugais avec une introduction et des notes par Henri Faure. Ouvrage orné d'un portrait de Garrett. Paris. A. Quantin, 1880. 8°, XLV, 221 2 inn. Edição de 550 exemplares numerados; 50 em papel China, 500 em papel Hollanda. O prologo acompanha a historia das luctas politicas.
4. **Almeida e Brito** (**Sebastião d'**). — " Requerimento ao Imperador D. Pedro „. È o documento designado em N°. 5.
5. **Araujo** (**Joaquim de**). — " No cerco do Porto. — Um documento desconhecido „. Barcellos, Typ. da " Aurora do Cavado, „ 1896. Tiragem de 30 ex. numerados. Segundo o autor explicou em uma carta, publicada no " Conimbricense, „ ha uma outra edição anterior, que foi destruida.
6. — " Primeiras leituras „. Selecta Infantil coordenada para uso das escolas. Porto. Livraria Chardron, 1891, 8°, XV, 286 pag.
7. **Braga** (**Theophilo**). — " Historia do Romantismo em Portugal. — Ideia geral do Romantismo. — Garrett, Herculano e Castilho „. Lisboa, 1880, 8°, 519 pag.
8. **Bulhão Pato**. — " Memorias, Scenas de Infancia e homens de letras, „ Tomo I, Lisboa, 1894. " Homens Politicos. „ Tomo II, Id. Ibd. 2 vols. 8° pequeno.
9. **Castello Branco** (**Camillo**). — " O Retrato de Ricardina „ — Romance. Lisboa, sem data 8°, 239 pag. e 1 de indece. Teve 2ª ed. em 1877 e 3ª em 1892. Cfr. " Bibliographia Camilliana, „ por H. Marques, N. 130.
10. **Catalogo** da importante livraria dos Ex.mos S.res Condes de Linhares, Lisboa, Imprensa de Libanio da Silva, 1895. 8° gr. de IV, 267 paginas. Encerra enumeração de documentos importantissimos para a epocha de 1828-34. Transcrevemos como amostra a indicação dos lotes N. 255, 260 e 261, registrando assim neste trabalho uma curiosissima carta do Imperador D. Pedro:

255 Minutas originaes e copias de cartas dirigidas pelo Conde e Marquez do Funchal a S. M. o Imperador D. Pedro IV e a S. M. I. a Senhora Duqueza de Bragança, de Paris, 1832, e Londres, 1832 e 1833. Muitas teem nota de: " muito confidenciaes e a S. M. I. sómente reservada „. Algumas d'estas cartas são respostas ás de D. Pedro, que vão abaixo descriptas no N. 260.

Mss. originaes e copias. Coll. de mais de 40 peças.

260 Cartas particulares autographas do imperador D. Pedro IV, dirigidas ao Conde e Marquez do Funchal, datadas de Londres 1831; Angra e S. Miguel, 1832; Porto, 1832 e 1833. Collecção preciosissima e unica.

Tratam de muitos negocios secretos, sobre a organisação da expedição libertadora, operações financeiras e militares, relações com o governo inglez, etc. Para que se possa ajuizar do seu interesse historico, vae transcripta uma das cartas:

" Porto, 29 de Dezembro de 1832. — Meu Funchal e amigo. Começarei esta resposta á sua de " 30 de Novembro, por lhe pedir perdão de o não ter feito mais cedo, posto que se me tenhão " proporcionado differentes occasioens, as quaes não pude aproveitar pelo muito, que então " tinha que fazer e que não podia deixar de fazer; agora porém que outra se me proporciona " e que as minhas occupações me permittem responder-lhe á sobredita carta, o faço com " aquelle prazer que sempre tenho quando escrevo a hum amigo tal como o he o Sr. Conde. " Recebi a carta da Imperatriz e a de Mr. Hamilton que continha huma proposta para virem " tropas e mais nada. Muito sinto que por medo de me desagradar não me escrevesse o que " tinha a escrever-me: eu amo a verdade e amo os conselhos de meus amigos, portanto " peço-lhe que não deixe de m'os dar sempre que o entender necessario, bem como que me " falle a verdade nua e crua.

" Nã odeixarei, quando fôr necessario, de consultar o consul Sorelle que he muito meu
" amigo e creio que por este effeito não seria preciso que o seu governo lhe desse authori-
" dade para dar conselhos, o que podia fazer sem que ninguem soubesse. Muito estimaria
" poder encommodar " constantemente o lugar „ em que estão os miguelistas mas para isso é
" necessaria muita polvora e muita balla para a artilheria, o que não temos, e muito seria
" a desejar que nos fosse enviada ao menos 400 barris e ballas em proporção, porque para os
" encommodar com tropa era o mesmo que querer perder gente sem fructo, huma vez que
" não podemos como desejamos e esperamos, dar-lhes huma acção decisiva. Vi as cartas de
" Lord Molland, que são huns poucos de ovos que não teem clara nem gema. Muito estimarei
" que esta o encontre de saude. Seu amigo D. Pedro „.

Coll. de 12 cartas autographas.

261 Cartas particulares autographas da Princeza D. Amelia Duqueza de Bragança, datadas de Paris, 1832 e 1833. Tres cartas: a 1ª. de 1 de agosto de 1832, começa: " Ma chère soeur „. Participa, entre outras cousas, a chegada da esquadra de D. Pedro, commandada pelo Almirante Sartorius, á barra de Lisboa, e o dezembarque de tropas em Caxias e na Figueira. As duas restantes são dirigidas ao Conde do Funchal, e datadas de 3 de Setembro de 1832 e 18 de Fevereiro de 1833. Uma d'ellas é em francez e a outra em portuguez; esta refere-se á missão secreta do Marquez de Palmella. Originaes autographos. 3 peças.

11. **Cibrario** (Conte **Luigi**). — " Ricordi d'una missione in Portogallo al Re Carlo Alberto „ per Luigi Cibrario, Senatore del Regno, Torino, della Stamperia Reale, 1850, in-8º 374 pag.

12. **Dembowski (Carlo)**. — " Due anni nella Spagna e nel Portogallo nel tempo della guerra civile 1838-40 (sic), Lettere del Barone . . . . ., versione de Luigi Masieri „. Tomo II ed ultimo. Milano, 1842, 8º, 354 pag. Desconhecido em Portugal. Da nossa colleção. Pouco vulgar.

13. **Dias** (**Pedro Augusto**).— Subsidios para a historia politica do Porto (1823-1829) Porto, typographia Central, 1896, 4º, 173 pag. e 1 inn. de erratas. Edição fóra do mercado.

Faure (**Henri**). — V. J. B. d'Almeida Garret.

14. **Fernandes de los Rios** (D. **Angel**) — " Mi Mission en Portugal, anales de ayer para enseñanza de mañana „. Paris (sem data) Typ. Folmert et Isidor Joseph. 8º gr. XVI, 715, 2 inn. de indece.

15. **Infante D. Miguel**. — " A todos os meus fieis vassallos „. Proclamação que começa: " Logo que cheguei a Genova „ datada de Roma em o 1 de Janeiro de 1836. Protesta contra venda dos bens ecclesiasticos. Folha volante. Sem nota de typ., em tipo miudo.

16. — " A tous mes fidèles sujets „. Traducção da peça antecedente. Possue exemplares d'estas duas especies o S.r Joaquim de Araujo.

17. **Les Souverains** de l'Europe en 1828, et leurs héritiers présomptifs; leurs gouvernemens, leurs cabinets, leurs ambassadeurs, leurs chargés d'affaires, dans les diverses cours. Londres et Bruxelles, 1828, 8º gr. com algums retratos.

Este livro é uma das raridades que conhecemos n'este especial de litteratura politica, sendo a maior parte dos exemplares destruidos, cuidamos que em connivencia com o proprio autor (anonymo), a quem foram comprados. Por isso copiamos para este nosso trabalho as paginas respeitantes a Portugal; vê-se que o autor prophetisava a usurpação de D. Miguel. Eis as referidas paginas, que tomamos do nosso exemplar, fazendo certamente um serviço aos historiographos da implantação do regimen liberal em Portugal, dos quaes " nenhum „ o cita, pela sua extrema raridade:

PORTUGAL

Pierre IV, Roi.

La première révolution de Portugal, celle qui a commencé le 1er Octobre 1820 et á laquelle la rébellion militaire de don Miguel, rèvolté contre son pays, son roi et son père, a mis fin le 27 Mai 1823, a été plus éphémère encore que celle d'Espagne, et n'a duré que deux ans et demi; cependant elle avait laissé de profondes traces dans les esprits, et quoique la destinée de Jean VI prince confiant, populaire, mais extrêmement borné, semble avoir été de ne pouvoir rien accomplir par lui-même de ce qu'il avait résolu pour le bonheur de ses peuples, il est incontestable qu'il a préparé tous les élémens du bien qui a été fait après lui, et rendu facile, en Portugal, le rétablissement d'un régime constitutionnel mieux adapté que ne l'était le premier aux besoins et aux intérêts du pays, et surtout plus en rapport avec le système général de l'Europe et les préjugés, dont l'opinion publique toute seule doit faire justice un jour, mais que les hommes d'état doivent peut-être respecter encore.

Placé maintenant sous la protection britannique à laquelle il doit son salut et à laquelle il devra un jour sa prospérité si, ce qui nous semble prouvé, l'appui de l'Angleterre et l'énergie du parti constitutionnel lui suffisent pour confondre les intrigues de l'Espagne, de la France et de l'Autriche, le Portugal n'a plus qu'à marcher avec fermeté dans la voie constitutionnelle que lui a ouverte avec autant de franchise que de générosité et dans l'intérêt respectif des deux peuples, le premier ministre de la Grande-Bretagne; le temps et l'ineptie des cabinets que nous venons de nommer feront le reste.

Pierre (IVe comme roi de Portugal et Ier comme empereur du Brésil), Antoine-Joseph, nè le 12 Octobre 1798, et veuf de l'archi-duchesse Léopoldine-Caroline-Joséphine, fille de François Ier empereur d'Autriche, a succédé à son père Jean VI le 10 Mars 1826. Nommé vice-roi du Brésil pour gouverner ce pays sous l'autorité de la métropole, au moment du retour du roi Jean VI en Europe, Pierre que nous nommerons don Pédro, ne tarda point à se déclarer indépendant, prit le titre de défenseur perpétuel du Brésil, et rompit toute relation entre ce pays et le Portugal. En Octobre 1822, il ajouta à ce titre celui d'empereur qu'il a réuni, depuis la mort de Jean VI, á celui du roi de Portugal jusqu'à ce que sa fille, Maria-da-Gloria, jeune princesse âgée de huit ans et quatre mois, étant parvenue à sa majorité, puisse, en montant sur le trône, épouser son oncle l'infant don Miguel. C'est sans doute une dérision tout-à-fait absurde, mais dont les conséquences seront un jour bien funestes, que d'avoir remis dans les mains de don Miguel, fils dénaturé et sujet rebelle, le soin de défendre les institutions constitutionnelles émanées de son pére et de son frère, contre lesquelles il conspirait, il y a quatre ans, à main armée, et dont il est peu probable qu'il ait été depuis lors puiser l'amour à la cour d'Autriche. C'est surtout un étrange moyen d'attacher la nation à ces institutions et d'inspirer de la confiance à ceux qui ont prêté de bonne foi le serment de les maintenir, que de leur montrer dans une perspective *peu éloignée* l'instant où le premier acte de leur ennemi le plus déclaré sera, en montant sur le trône, d'anéantir ces institutions et d'envoyer à l'échafaud ceux dont le devoir fut de les défendre, car nous ne le dissimulerons pas, les sermens prêtés à Vienne nous rassurent peu.

Il est heureux pour le Portugal que l'esprit de Canning n'ait pas cessé d'animer le cabinet britannique, oú siège, grâce à l'esprit éclairé de George IV, ce que l'Angleterre renferme d'hommes d'état plus habiles, plus fermes, plus vertueux, plus dignes en un mot de recueillir l'héritage du grand ministre que le monde a perdu.

Maria-da-Gloria (Jeanne-Charlotte-Léopoldine), fille de don Pedro, roi de Portugal et empereur du Brésil, née le 4 Avril 1819, princesse héréditaire de Portugal, doit, á sa majorité, épouser son oncle don Miguel, né le 6 Octobre 1802. Nous laissons à nos lecteurs le soin de juger, d'après les derniers évènemens et la conduite de ce jeune prince envers son père, ce qu'il y a à attendre d'une semblable alliance en faveur du maintien des institutions constitutionnelles du Portugal.

RÉGENCE ET MINISTÈRE PORTUGAIS

Régent, Don Miguel.

Né le 26 Octobre 1802, fiancé à Vienne, par procuration, le 29 Octobre 1826, á la reine dona Maria-da-Gloria, reine de Portugal et des Algarves.

Les combinaisons de la politique ont amené ce jeune prince des marches de l'échafaud, oú sa trahison envers son père pouvait le conduire, sur les marches du trône, où la majorité de son épouse le fera bientôt monter. Nous avons vu comment quelques princes entendaient la nature, nous voyons maintenant comment ils entendent *la légittimité.*

AMBASSADEURS, MINISTRES ET CHARGÉS D'AFFAIRES DU PORTUGAL

PRÈS LES DIFFÉRENTES COURS DE L'EUROPE

Les changemens continuels qui ont lieu dans le corps diplomatique portugais ne permettent guère de donner une liste exacte des membres qui le composent. Voici celle du jour, qui ne sera probablement pas celle du lendemain.

ANGLETERRE. .	Le marquis de Palmella, env. extr. et min. pl.
AUTRICHE . . .	Le chevalier Navarro d'Andrade, baron de Villa Secca, env. extr. et min. plénip.
BAVIÉRE . . .	. . . .
DANEMARCK . .	M. Sarmento, chargé d'affaires.
ESPAGNE . . .	Don Joachim sev Gomez, chargé d'affaires.
ÉTATS ROMAINS	Le comte de Funchal, ambassadeur.
FRANCE	Le chevalier Nuno Barbaso, chargé d'affaires.
NAPLES	Le chevalier Amato Grehon, chargé d'affaires.
PAYS-BAS . . .	Le chevalier d'Abreu et Lima, env. extraord.
PRUSSE	M. Lobo de Silveyra, comte Doriola, env. extr.
RUSSIE	M. Da Cruz-Guerreiro, min. plén.
SARDAIGNE . .	Le comte de Linarès, env. extraord.
SAXE	. . . .
SUÈDE	Le chevalier Lopez d'Acunha, chargé d'affaires.
TOSCANE . . .	. . . .
TURQUIE . . .	. . . .
WURTEMBERG .	. . . .

---

18. **Marques Gomes.** — Luctas caseiras. Portugal de 1834-1851 por Marques Gomes... Tomo I, Lisboa, Imprensa Nacional, 1894, 8°, CLXXVI, 630 pag. A introducção occupa-se dos successos immediatamente anteriores.

19. **Metternich.** — Mémoires documents et écrits divers laissés par le prince de Metternich chancelier de cour et d'état. Publiés par son fils le prince Richard de

Metternich, classés et réunis, par M. A. de Klinkowstroem. Deuxième partie: L'Ere de paix (1816-1848) Tome quatrième, Paris, E. Plon & C.ie 1881, 8, VII, 610 pag. Do indece: Année 1828. Premiers actes de Dom Miguel après son arrivée à Lisbonne (N. 895). . . 466. — Les droits de Dom Pedro au thrône de Portugal (N. 903). . . 503.

20. **Oliveira Martins** (**J. P.**) — " Elogio historico de Anselmo José Braamcamp „. Porto Typographia Occidental, 4° gr. Edição de luxo, fora do commercio, com um magnifico retrato de Anselmo Braamcamp, grav. em aço.

21. **Ouguella** (**Visconde de**). — " O ultimo carrasco „. Lisboa, Livraria de Antonio Maria Pereira editor. 1887, 8°, 148 pag.

22. **Palmella** (**Marquez de**) (ao depois, Duque do mesmo titulo): " Manifeste de Dom Pedro, Duc de Bragance „, in-4°, 8 pag. Paris, Imprimerie de Casimir, 1832. Não vem mencionada esta edição em o N. 1095 de Ernesto do Canto; mas deve ser a traducção que o coronel Hodges aproveitou no 2° tomo da sua *Narrative.*

23. **Pimentel** (**Alberto**). — " A Côrte de D. Pedro IV „. Lisboa, 1897, 8° gr.

24. **Portugal de Faria** (**Antonio de**). — " Genealogìa da Familia Arrobas, „ Buenos Aires, 1892.

25. **Quadro Storico** statistico di tutti i stati d'Europa dai tempi antichi fino ai giorni nostri, opera originale compilata dal cav. Marcello Ranzi (volume unico). Milano, ed. Marzoli in-4°, 365 pag.

26. **Santarem Visconde** (**de**). — Manifesto di sua maestà fidelissima il re nostro signore il signor Don Michele Primo. Parigi. Sem data nem lugar de typographia. Edição diamante, 69 pag., tendo em face o texto portuguez.

É uma edição diversa das mencionadas pelo Sr. Canto e desconhecida a todos os bibliographos. O S.r Joaquim de Araujo possue um exemplar em papel cartão, sobre o qual fizemos a nossa descripção; e inclina-se a que a indicação de Paris não é verdadeira, parecendo-lhe impressão de Modena ou Turim.

27. — Manifesto di Sua Maestà Fidelissima il Re D. Michele I, Genova, 17 Maggio 1832. Folio de 8 paginas a duas columnas, com a rubrica final: Dai Fratelli Pagano, Stampatori del Governo Generale e della Regia Marina. Edição tambem desconhecida dos bibliographos. Pertence á nossa collecção.

28. **Seignobs** (**Charles**). — " Histoire Politique de l'Europe Contemporaine. Evolution des partis et des formes politiques. 1814-1896, par Ch. Seignobs. „ Paris: Armand Colin et C.ie éditeurs, 1897, 4° gr. XII, 814 pag. " Le Portugal „ pag. 300-306.

29. **Serpa Pimentel** (**Antonio de**). — " Alexandre Herculano e o seu tempo „ 8°. Lisboa, Livraria Bertrand, editora.

30. — " Portugal Moderno. A queda do antigo regimen „. (1820-1834). Lisboa, 1896. 8°. Ed. Antonio Maria Pereira.

31. **The Royalist** — (Vol. I, N. 3, June 16ht 1890) is published monthly. 21 Regent's Park Terrace, London N. W. [" The Portuguese Succession „ de pag. 41 a 44].

32. **Vaz Preto** (**M. P. S.**) — " Sermão pregado na capella de Stonehouse aos 12 Outubro 1828 em acção de graças pela feliz chegada da rainha reinante de Portugal a Inglaterra „. Turim, 1829, 8° peq. 14 paginas, (sem indicação de typographia).

P. S. Na introducção d'este Esboço, citamos o bibliophilo Aragão Trigoso como um collector intelligente de opusculos relativos à epocha de 1640, opusculos que em grande numero, tivemos occasião de ver durante a nossa estada em Cadiz, onde mantivemos relações com o grande erudito D. Adolfo de Castro, como ficou exarado no trabalho de Joaquim de Araujo, — " Ignês de Castro, „ impresso em Florença. Não temos infelizmente noticias acerca desse bibliophilo portuguez do seculo XVIII, mas vamos dár aos nossos leitores a copia. " fac-simile, „ do precioso " ex-libris „ do illustre varão, de quem talvez ainda voltemos a occupar-nos:



No texto, N.os 4 e 5 indica-se o nome de Sebastião d'Almeida e Brito. Era um advogado distinctissimo, que esteve prêso durante a usurpação de D. Miguel, nas cadeias da relação do Porto. Foi, cremos, deputado, e membro da junta do Porto em 1848; e sobre a historia d'esse periodo, altercou em pamphletos com o famoso bispo de Vizeu, D. Antonio Alves Martins, como se pode ver no " Diccionario Bibliographico „ de Innocencio.

Reuniu uma selecta livraria, à compita com outros amadores, como Thomaz Northon, Visconde de Azevedo e José Gomes Monteiro; por sua morte, infelizmente, vendida em " haste „. Damos o seu ex-libris, por nos parecer documento de interesse, e digno fecho para este tão despretencioso opusculo:

